

Desafios da educação musical em curso pré-vestibular popular

Mônica Cardoso Dilelio
Universidade Federal de Santa Maria
mcdilelio@hotmail.com

Resumo: Atualmente, existem muitos espaços não-formais para o ensino da música como ONG's, projetos sociais, e entre eles, os cursos pré-vestibulares. Diferente de outros tipos de projeto, os cursos pré-vestibulares não têm como objetivo formar musicistas, mas sim, inserir o conteúdo de música para aqueles que desejam cursar o ensino superior e para isso precisam passar pela prova do vestibular. Este meio então, oferece um ensino mais simples e direto da música para atender às necessidades que as provas cobram. O presente trabalho pretende desenvolver um estudo acerca da educação musical para pessoas que possuem nenhum ou pouco contato prévio com a música. Tendo em vista que o curso pré-vestibular analisado é popular, ou seja, é oferecido para pessoas de baixa renda, é possível concluir que quase todos os alunos (salvo aqueles que possuem algum tipo de bolsa) estudam em escola pública e esta muitas vezes não tem em seu currículo o conteúdo de música, seja por falta de professor, de recursos financeiros ou até mesmo de incentivo. A educação musical para os alunos de pré-vestibular necessita ser menos abrangente, um conteúdo mais simples visto o que provas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) cobram em suas matrizes de referência.

Palavras-chave: pré-vestibular, educação musical, Exame Nacional do Ensino Médio.

Educação popular

A educação popular se consolidou no Brasil por volta de 1990, visando à democratização do ensino. Com o aumento da busca por cursos superiores, muitos alunos procuram cursos pré-vestibulares para atender seus anseios de estudo que muitas vezes, somente o ensino nas escolas não se mostra suficiente. Muitos vestibulares cobram conteúdos que às vezes o ensino público, principalmente, não consegue dar conta de aplicar durante os anos de ensino médio e isso pode causar certa injustiça quanto ao conteúdo cobrado e o conteúdo que a maioria dos estudantes consegue aprender. Visto isso, a educação popular busca oferecer àqueles que não possuem condições de arcar com os custos de cursos privados a chance de obter mais conhecimento e preparação para prestarem vestibulares.

A proposta educacional dos cursos populares não se detém na preparação para o vestibular, mas na preparação para a vida, desenvolvimento do senso crítico, desenvolvimento pessoal e cultural e a formação do indivíduo como cidadão.

De acordo com Zago (2008, p. 155), “são objetivos específicos do pré-vestibular dar condições para o aluno poder concorrer a uma vaga na universidade, subsidiá-lo na sua formação pessoal e como ser humano, formação de cidadãos e ações solidárias e principalmente incentivar as camadas mais oprimidas da sociedade a resgatar seu potencial para entrarem nas universidades”.

Os cursos pré-vestibulares, em sua maioria, como diz a referência estudada, conduzem suas aulas no período noturno para poder dar oportunidades ao maior número de pessoas, visto que muitos precisam estudar e trabalhar.

Um problema encontrado em quase todos os cursos pré-vestibulares é a desistência dos alunos ao longo do ano. “As principais razões pelas quais desistem de frequentar o pré-vestibular estão relacionadas às difíceis condições econômicas e às dificuldades em acompanhar os conteúdos requisitados no vestibular” (ZAGO, 2008, p. 162). Muitos alunos precisam trabalhar para o sustento de casa, então ao longo do ano vemos inúmeras desistências por motivos pessoais, como por exemplo, o cansaço em manter-se ativo nos três turnos (trabalhar/estudar pela manhã e/ou tarde mais o cursinho à noite), acompanhar o conteúdo e também a questão econômica.

Educação popular no curso Pré-Universitário Popular Alternativa

O curso utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi o Pré-Universitário Popular Alternativa, do qual faço parte do corpo docente desde 2016 e que é um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria criado em 2000. A palavra “vestibular” foi substituída por “universitário” pelo fato de que o principal objetivo que se deseja alcançar com as aulas é o conhecimento além das provas, ou seja, não somente o conhecimento que ajudará o aluno a desenvolver as questões de um vestibular mas que este possa levar ao longo de sua vida acadêmica e profissional.

O curso oferece 18 disciplinas, sendo matemática, física, química, biologia, história, geografia, sociologia, filosofia, literatura, português, redação, inglês, espanhol e relações internacionais as disciplinas que atuam o ano todo com cada turma e educação

física, teatro, artes visuais e música as disciplinas semestrais, ou seja, as turmas trabalham com elas somente por um semestre. Os educadores que atuam no projeto possuem alguma ligação acadêmica (graduandos, mestrandos ou doutorandos), atuam de forma voluntária e o projeto tem em média 116 educadores atualmente. Somente os coordenadores do projeto ganham bolsa, estão presentes quase todas as noites e são responsáveis por grande parte do funcionamento.

As aulas são noturnas e a quantidade de vagas ofertadas no início do ano são 150. Conforme há desistências, as pessoas que ficaram na lista de suplentes vão sendo chamadas. Infelizmente, muitas vezes chego no final do ano com menos de dez alunos, pois a desistência do curso é grande e da aula de música ainda maior, pelo fato de que muitos consideram outras disciplinas mais necessárias e/ou importantes.

Os selecionados são divididos em quatro turmas. Nos dois primeiros anos em que trabalhei lá, eu era a única professora de música. Como a música é uma disciplina semestral, trabalhei com duas turmas no primeiro semestre e com as outras duas no segundo semestre letivo. O tempo de aula não é suficiente para trabalhar o conteúdo necessário, pois tive em torno de 15 aulas por turma. No terceiro ano, consegui mais um professor para me substituir em duas turmas. Ainda há o problema de o tempo ser curto. Para isso, é preciso selecionar o que é mais importante e muitas vezes só apresentar o básico de alguns conteúdos para que se possa ter um entendimento, ainda que mínimo, do que é exigido nas provas.

Educação musical em pré-vestibulares

A pesquisa e análise de dados em educação musical acerca de jovens vestibulandos se demonstram importantes pelo fato de que atualmente a música não se encontra presente no currículo da maioria das escolas públicas brasileiras por diversos motivos, principalmente pela falta de recursos. A Lei 11.769 (BRASIL, 2008), que foi sancionada em agosto de 2008 pelo ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e que prevê a obrigatoriedade do conteúdo de música na disciplina arte nas escolas a partir de 2011, conjuntamente com a Lei 13.278/2016 (BRASIL, 2016), colocam a Música como parte das linguagens que compõem o componente curricular Arte, determinando o ensino de música no Brasil, mas encontramos muitas escolas carentes de professores

especializados na área, já que profissionais de outras artes podem trabalhar o conteúdo de música dentro da disciplina Artes. Tendo em vista a cobrança do conteúdo de música em uma prova nacional de grande importância como o ENEM, será que todos aqueles que irão prestar a prova estão preparados para tais conteúdos? É justa a cobrança de uma disciplina que não está presente em todas as classes escolares?

A educação de jovens e adultos no Brasil está normatizada pela LDBEN/96 e por leis complementares. Entre os conteúdos curriculares obrigatórios presentes na legislação está a arte, mas nas propostas didático-pedagógicas nacionais, elaboradas a partir da legislação, a arte aparece não só no curso fundamental para crianças como no curso fundamental para adultos, “dividida” em música, artes visuais, teatro e dança. (FERNANDES, 2005, p. 35).

A necessidade da música nos cursos pré-vestibulares se dá principalmente pelo fato de que muitos vestibulares colocam em suas matrizes, a música como conteúdo obrigatório. Em pré-vestibulares populares, há um desafio maior ainda: por acolher alunos de baixa renda e na sua maioria de escolas públicas, a música se torna um conteúdo totalmente novo (salvo aqueles que tiveram a oportunidade de ter música na escola) e que deverá ser desenvolvido em pouco tempo. Os educadores musicais então, precisam fazer uma seleção dos conteúdos a serem trabalhados, uns mais, outros menos, mas que se possa ver o necessário para a realização das provas.

Entretanto o sucesso efetivo deste sistema depende de que as provas do ENEM sejam bem formuladas, apresentando questões consistentes com a avaliação das habilidades e competências preconizadas para o Ensino Médio, garantindo a mobilidade pretendida através da diversidade entre os ingressantes. (SILVEIRA; BARBOSA; SILVA, 2015, p. 2).

Os cursos pré-vestibulares então, buscam levar à sala de aula todo o possível para que os alunos estejam aptos a fazer a prova, de maneira democrática, dando oportunidade de estudar o que muitas vezes não lhes foi apresentado na escola.

Educação musical no Alternativa

Na primeira aula ministrada nas turmas em que já atuei, questionei os alunos se alguém já teve algum contato com educação musical, seja na escola ou em outros ambientes educativos, como aulas particulares de instrumento ou canto. Em média, um

aluno por turma tinha a resposta positiva. Os outros nem sequer faziam ideia do que iríamos trabalhar durante o semestre.

O maior desafio, visto este fato da ausência de conhecimento musical prévio por parte dos alunos, é a formulação de aulas que sejam proveitosas e satisfatórias, mesmo que o conteúdo passado seja superficial e novo para os alunos. Alguns conteúdos, como a teoria musical, se tornam abstratos para eles, e às vezes é necessário usar uma aula das poucas disponíveis para demonstrar na prática aquilo que foi explicado na teoria. A necessidade de aulas práticas somente se torna ponto negativo pelo fato de que há um cronograma a ser seguido em um número de aulas reduzido, mas seria de extrema importância trabalhar mais a fundo esses conteúdos para que eles sejam realmente compreendidos.

As aulas são divididas em dois grupos: acústica (estudo da onda sonora e suas propriedades musicais como altura e intensidade, básico sobre série harmônica) e teoria musical (o básico de leitura de partituras, notas na pauta, fórmulas de compasso, básico sobre escalas); e história da música (desde a música na antiguidade até o século XXI, junto com música brasileira). Após, é aplicado um simulado com questões formuladas por mim e questões de vestibulares para cada grupo de conteúdos. Muitas vezes as questões não são totalmente relacionadas com a música, mas com física e matemática, por exemplo, o que é esperado pelo fato da interdisciplinaridade estar presente em grande parte das provas.

Muitas universidades federais estão adotando a prova do ENEM como processo seletivo pois “a partir de 2009, medidas governamentais estimularam o uso do ENEM não apenas como um processo de avaliação do Ensino Médio, mas como forma de acesso ao ensino superior no Brasil” (SILVEIRA; BARBOSA; SILVA, 2015, p. 1). Isso fez com que eu buscase as questões de música já cobradas por esta prova, a fim de demonstrar para os alunos como o conteúdo pode ser cobrado. As questões que encontrei são interdisciplinares, o que de certa forma pode prejudicar os alunos pela dificuldade que muitos têm de entender a música como parte de um todo, não como uma coisa isolada, o que irei comentar com as figuras em anexo.

FIGURA 1: questão de vestibular envolvendo música e física.

QUESTÃO 86 ◇◇◇◇◇

Ao ouvir uma flauta e um piano emitindo a mesma nota musical, consegue-se diferenciar esses instrumentos um do outro.

Essa diferenciação se deve principalmente ao(à)

- A** intensidade sonora do som de cada instrumento musical.
- B** potência sonora do som emitido pelos diferentes instrumentos musicais.
- C** diferente velocidade de propagação do som emitido por cada instrumento musical.
- D** timbre do som, que faz com que os formatos das ondas de cada instrumento sejam diferentes.
- E** altura do som, que possui diferentes frequências para diferentes instrumentos musicais.

Fonte: ENEM, 2015.

O exemplo acima também mostra a música como um instrumento para a compreensão da física. As propriedades das ondas sonoras (altura, intensidade, etc.) são demonstradas através dos instrumentos. A dificuldade que encontrei com os alunos neste conteúdo foi a compreensão da diferença entre altura (alto e baixo, agudo e grave) e intensidade (forte e fraco). A associação entre frequência e altura era confundida com a intensidade, justamente pelo fato de que estamos acostumados a falar que “um som está alto” quando seu volume está alto, ou seja, o som na verdade está forte. Esta dificuldade pode ser que seja somente na aula de música, pelo fato da não associação com física, deveria ser então investigada se na própria disciplina de física o mesmo ocorre.


A música relacionada à disciplinas com cálculo (a própria física ou a matemática) assusta um pouco os alunos pelo fato de que muitos ainda não associam a interdisciplinaridade da qual a música faz parte. A questão do cálculo dos tempos em compassos, por exemplo, demonstrou-se bastante complicada e os exercícios trabalhados em aula pareceram insuficientes para a compreensão dos mesmos. A próxima questão em anexo pode ser resolvida com um simples cálculo de fração e já foi aplicada em sala de aula em simulados. Poucos alunos conseguem acertar a questão, pois não conseguem compreender a divisão matemática das figuras rítmicas. Utilizei alguns

recursos como a associação dos tempos com moedas e dos compassos com cofres, mas ainda assim houve dificuldade nos cálculos. A questão também poderia ser realizada somente com a matemática através de cálculo de frações, mas mesmo assim os alunos tiveram dificuldades e muitas vezes nem tentavam calcular.

FIGURA 2: questão de vestibular envolvendo a música e a matemática para sua resolução.

Questão 144

A música e a matemática se encontram na representação dos tempos das notas musicais, conforme a figura seguinte.

Semibreve		1
Mínima		1/2
Seminima		1/4
Colcheia		1/8
Semicolcheia		1/16
Fusa		1/32
Semifusa		1/64

Um compasso é uma unidade musical composta por determinada quantidade de notas musicais em que a soma das durações coincide com a fração indicada como fórmula do compasso. Por exemplo, se a fórmula de compasso for $\frac{1}{2}$, poderia ter um compasso ou com duas semínimas ou uma mínima ou quatro colcheias, sendo possível a combinação de diferentes figuras.

Um trecho musical de oito compassos, cuja fórmula é $\frac{3}{4}$, poderia ser preenchido com

A 24 fusas.
 B 3 semínimas.
 C 8 semínimas.
 D 24 colcheias e 12 semínimas.
 E 16 semínimas e 8 semicolcheias.

Rascunho

cem em família, com amigos ou em núcleos comunitários como igrejas, escolas municipais, escolas particulares, entre outros. O início do contato com a atividade musical em família é particularmente importante para uma pessoa. A prática musical em família é, possivelmente, pouco realizada em relação ao número de jovens no país. Uma das realizações musicais em família mais comum ocorre na comemoração de aniversários. A canção "Parabéns a Você" é frequentemente utilizada nesta comemoração. Em 2015 ela foi considerada de domínio público — antes disso a empresa Warner/Chappell Music recebia direitos autorais pela execução da canção. Sobre a canção "Parabéns a Você", considere as afirmativas a seguir.

- I → Ela é, em geral, cantada em métrica ternária, ou seja, com três tempos por compasso, e usualmente com acompanhamento de palmas a cada tempo.
- II → Para ser cantada em uníssono ou em oitavas justas, é preciso escolher uma tonalidade e começar com o 5º grau da escala referente a esta tonalidade.
- III → É possível acompanhar a canção ao violão ou teclado usando apenas três acordes.
- IV → A altura da primeira e da última notas da melodia é a mesma.

Está(ão) correta(s)

- a apenas I.
 b apenas III.
 c apenas IV.
 d apenas III e IV.
 e apenas I, II e III.

Fonte: ENEM, 2009.

A problemática desta pesquisa em andamento, que fará parte do estudo para o desenvolvimento da minha Monografia de Conclusão de Curso e que será conduzida a partir de análise de dados obtidos através dos simulados e entrevistas que comporão os estudos de caso, é a de que há duas razões para a dificuldade dos alunos em resolver as questões de música: a falta de educação musical prévia, para o melhor entendimento dos

conteúdos estudados em sala de aula, ou a falta de interesse por parte dos alunos quanto à disciplina em si, visto que apesar de ser cobrada em vestibulares, são poucas as questões que caem nas provas.

Considerações finais

“A ausência da educação musical nas escolas nos diversos níveis da educação básica tem sido apontada por vários professores e pesquisadores, tornando-se uma preocupação constante dos profissionais da área da música” (SANTOS, 2005, p. 31). Essa preocupação também é minha pois a ausência de aulas de música nas escolas é preocupante, visto o fato de que uma prova de tamanho nacional, o ENEM, tem em suas diretrizes a inclusão da música nas questões e um semestre é muito pouco para trabalhar todo o conteúdo exigido.

A musicalização nos níveis básicos da educação permitiria uma democratização ao acesso da música, um desenvolvimento de compreensão, sensibilidade, um despertar de valores e riquezas, reflexão, expressão e transformação da realidade. Além disso, “a música tem sido apresentada como forma de afastar jovens da marginalidade social, como alternativa de profissionalização, como instrumento de valorização da cultura popular, de melhorar a qualidade de vida da população atendida” (SANTOS, 2005, p. 32).

Mas o questionamento que fica em aberto é: se “todos possuem a capacidade (natural) de desenvolver sua musicalidade, que será potencializada ou contida, de acordo com as normas do contexto sociocultural no qual o sujeito vive” (CUERVO; MAFFIOLETTI, 2009, p. 38), o que eu, como educadora musical de um projeto social posso fazer para auxiliar os alunos neste desenvolvimento e apreensão da música? O que é possível fazer no tempo curto de aulas? É preciso então buscar alternativas para que se possa dar oportunidade aos alunos de ampliar seu conhecimento acima da música e passar a enxergá-la como cultura para o seu desenvolvimento social e humano.

Referências

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 7 jul. 2018.

BRASIL. *Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016*. Altera o do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. *Revista ABEM*, Porto Alegre, v.21, 35-43, mar. 2009.

FERNANDES, José Nunes. Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios. *Revista ABEM*, Porto Alegre, v.12, 35-41, mar.2005.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. *Revista ABEM*, Porto Alegre, v.12, 31-34, mar. 2005.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v.37, n.1, 2015.

ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. *Perspectiva*, Florianópolis, v.26, n.1, 149-174, jan./jun. 2008.